

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JB Class.: Extratativismo 16Data: 29/05/92 Pg.: 9

Xapuri fornece castanhas para escolas do Sul

Ronaldo Brasiliense

A castanha produzida pela Cooperativa de Xapuri, no Acre, vai ser utilizada em programas de merenda escolar no estado do Paraná. Esta foi a fórmula encontrada para evitar que a usina de beneficiamento da castanha seja fechada por falta de opções para o escoamento do produto.

O presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), Júlio Barbosa, revelou no 2º Simpósio Internacional de Estudos Ambientais em Florestas Tropicais Úmidas que está firmando convênio com a empresa Nutrimental, de Curitiba, para utilizar a castanha, de alto valor proteico, em programas de merenda escolar. "Estamos procurando fórmulas para viabilizar a usina de castanha de Xapuri", afirmou Júlio Barbosa.

Júlio Barbosa revelou que o CNS está procurando alternativas para conseguir viabilizar a comercialização de 50 toneladas de castanha já ensacadas pela Cooperativa dos Seringueiros de Xapuri.

Sem apoio governamental, a Cooperativa enfrenta dificuldades para negociar seus produtos no exterior e a solução encontrada foi um convênio com a empresa Nutrimental, que comprará 24 toneladas de castanha.

"Temos que vender no mínimo mais 10 toneladas de castanha para salvar a usina e a cooperativa", disse Júlio Barbosa, mostrando que só a partir de julho existe a possibilidade concreta de organizações não-governamentais norte-americanas adquirirem a produção da usina.

Apesar dos avanços alcançados na criação de mais quatro reservas extrativistas pelo presidente Fernando Collor, Júlio Barbosa mostrou que ainda há muitas dificuldades a serem vencidas. "A primeira delas é superar a fase de transição entre o extrativismo tradicional e o novo modelo proposto", destacou. "Esse momento exige subsídios do governo para a sustentação da produção atual de borracha, babaçu, castanha e outros produtos", acrescentou.

O presidente do CNS criticou o governo por não acelerar a solução dos problemas fundiários existentes em quase todas as reservas extrativistas já criadas e revelou o resultado de um levantamento sócio-econômico realizado nas áreas extrativistas do Vale do Acre, financiado com recursos dos governos do Brasil e Canadá.

O levantamento mostrou que a população aproximada das reservas acreanas chega a 21 mil pessoas, ou 3.613 famílias, sendo 53% do sexo feminino e 47 do sexo masculino. "Do ponto de vista demográfico, as reservas dispõem de um significativo potencial produtivo e um contingente expressivo de crianças e adolescentes, com os quais se pode iniciar um trabalho educativo para garantir melhores condições de vida", concluiu.

Os trabalhos de demarcação da reserva extrativista Chico Mendes, em Xapuri, já foram concluídos. O maior desafio do Conselho Nacional dos Seringueiros, segundo Júlio Barbosa, que o preside, é garantir a demarcação das demais reservas, principalmente a do Cajari, no estado do Amapá, onde o Ibama vem tentando desapropriar uma área de 400 mil hectares pertencente ao Projeto Jari. "Esperamos que o presidente Fernando Collor conclua a demarcação de todas as reservas extrativistas até o final de seu governo", torce Julio Barbosa.